

12.ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PRIMÍPARA ADOLESCENTE EM TRABALHO DE PARTO

Elizabeth F. Lima¹;Camila Santos Corrêa²;Catarina Corrêa²;Darília Santos Ribeiro²;Priscilla Stael²;Thainá de Paula Ferreira²

A adolescência é um período do processo evolutivo do ser humano, no qual ocorrem inúmeras modificações físicas, psicológicas, emocionais e sociais. Durante essa fase surgem novos desejos, dúvidas, curiosidades e descobertas. Dentre essas contradições vivenciadas, encontramos a descoberta do próprio corpo e do prazer sexual, muitas vezes compartilhado com o namorado, daí resultando riscos para uma gravidez indesejada. O estudo teve como foco a assistência de enfermagem a primipara adolescente durante o trabalho de parto, visto que a gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. Segundo Souza Vitale e Silvério Amâncio, da UNIFESP, quando a atividade sexual tem como resultante a gravidez, gera conseqüências tardias e em longo prazo, tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido. **Objetivou-se** neste projeto de pesquisa descrever a importância do profissional enfermeiro assistindo a adolescente primipara durante o trabalho de parto; demonstrando que as piores complicações do parto tendem a acometer meninas com menos de 15 anos e, serão piores ainda em menores de 13 anos. A mãe adolescente tem maior morbidade e mortalidade por complicações da gravidez, do parto e do puerpério. A taxa de mortalidade é 2 vezes maior que entre gestantes adultas. Trata-se de **uma Pesquisa Descritiva de natureza Qualitativa**, realizada por revisão bibliográfica, onde se analisou todos os fatores e situações decorrentes ao parto de primiparas adolescentes, tendo como base artigos, teses e monografias publicadas em um período menor ou igual há dez anos, isto é, de 2000 a 2010. Foram utilizados como base o maior quantitativo de pesquisas encontradas que estavam relacionadas ao tema e ao período referido, desta forma os dados da pesquisa expostos neste estudo apontam para um amplo grau de complicações nestas parturientes, pois além de anatomia desfavorável e psicológico abalado, não possuem grau de experiência por serem primíparas, por isso a compreensão do conceito de transição é importante para que o enfermeiro possa cuidar do ser humano adolescente parturiente vislumbrando as modificações existenciais que se processam na transição ao papel materno. Essa nova visão sobre o trabalho de parto humanizado, portanto, baseia-se na Tecnologia Apropriada para Nascimento e Parto, que recomenda não ser conveniente colocar as parturientes em posição de litotomia dorsal durante o trabalho de parto; deve-se encorajar a mulher a andar e ter a liberdade

para escolher a posição a ser adotada quando está parindo; deve-se proteger o períneo sempre que possível, não se justificando o uso sistemático de episiotomias; não há justificativas para a ruptura artificial da bolsa amniótica como procedimento de rotina; o recém-nascido sadio deve permanecer com a mãe sempre que possível, estimulando-se a amamentação imediatamente após o nascimento; técnicas de comunicação devem ser incluídas no treinamento dos profissionais de saúde, para promover troca sensível de informações entre provedores de saúde, parturiente e família; a equipe que assiste ao nascimento e ao parto deve ter como objetivo maximizar nascimentos saudáveis, promover a saúde perinatal, a relação custo-afetividade e o atendimento às necessidades e desejos da comunidade. Reflexões parciais: o presente estudo está em andamento, por enquanto demonstram-se que as áreas de enfermagem ginecológica e obstétrica são de suma importância a intervenção do Profissional Enfermeiro na hora do parto em para a gestante primípara adolescente, visando suas maiores dificuldades emocionais e comportamentais; e conseguimos ver com isso que as enfermeiras envolvidas nesse processo estão instruídas e capacitadas a proporcionar coragem, informações e orientações sobre o trabalho de parto e o parto, com isso conseguimos concluir que as adolescentes primíparas precisam de um grau maior de atenção durante seu parto, tornando-se mais sacrificante, além de possuir maiores condições para complicações e agravos; visto que muitas dessas adolescentes não possuem condições estruturais para os cuidados básicos do RN. Com isso cada vez mais se torna importante a participação do Profissional Enfermeiro, tanto com suas técnicas qualificadas e na sua Educação em Relação a esta primípara e ao RN. Essas palavras de ZANON URIEL(2001) se resumem no cuidado humanizado, fazer com amor o que se sabe fazer, treinamento e técnica são apenas procedimentos de rotina da equipe de enfermagem ,mas se houver amor e humanização não há qualidade no atendimento ,são gestantes que necessitam de atenção e apoio nesse momento especial de suas vidas,a equipe de enfermagem deve mais do que respeitar , deve, amar. Desta forma podemos dizer que a atuação do enfermeiro é primordial na hora do parto, principalmente quando o mesmo é realizado durante a adolescência em pacientes primíparas, o que causa maior conturbação e dificuldade para a saída fetal.

Descritores: Primíparas adolescentes. Trabalho de parto. Assistência de enfermagem. Humanização. Gravidez.

1 Professora Mestre da Fundação Técnico Educacional Souza Marques

2 Acadêmicas de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques